

“A MORTE COMO SENTIDO PARA A VIDA NO “ESTUDO CNBB 98 – QUESTÕES DE BIOÉTICA” NA PERSPECTIVA DA BIOÉTICA”

*Januário LM**

Souza W

RESUMO

Diante da necessidade de se estabelecer um diálogo sadio entre a bioética e a teologia, já que ambas compartilham de um mesmo objetivo, que é criar e trazer dignidade a todo ser humano desde a sua concepção até a morte. O documento da CNBB “Estudos CNBB 98 – Questões de Bioética” na perspectiva da bioética do Magistério da Igreja vem dialogar e trazer uma luz, reafirmando que é legítimo morrer. Esta pesquisa visa buscar refletir até que ponto pode ser negado à própria especificidade antropológica do ser humano?; Como preservar e desenvolver as dimensões do ser humano (corpo, psique, espírito) neste grande contexto biotecnocientífico/biotecnológico?; Como promover a humanidade sem extrapolações? Quais são as delimitações a favor da vida?; Quem tem acesso a elas? O método utilizado foi qualitativo bibliográfico. Para tanto, foram realizadas leituras indicadas pelo orientador, uma do Magistério da Igreja que é o próprio Documento 98, seguida de mais duas literaturas, “Encanto e responsabilidade no cuidado da vida”, dos autores Luciana Bertachini e Leo Pessini e “Em busca da boa morte”, da autora Rachel Aisengart Menezes. Os resultados encontrados possibilitaram uma análise com mais clareza com relação à dignidade da vida, a importância da humanização e dos cuidados paliativos no fim da vida. Portanto, a teologia tem muito a contribuir com a bioética e vice versa. Ambas podem contribuir e traçar maneiras para cada vez mais humanizar a morte, trazendo o real sentido a este momento derradeiro da vida.

Palavras-chave: Bioética. Diálogo. Religião. Humanização